

CAPÍTULO 10

ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA PROMOVER A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Angra Lima Hachimoto

Pedagoga e licenciada em letras/português, é pós-graduada em gestão escolar e também possui pós-graduação em didática e metodologias ativas de aprendizagem

INTRODUÇÃO

A promoção da leitura é uma das pedras angulares da educação, especialmente no ensino fundamental, onde os alunos estão desenvolvendo suas habilidades de leitura e compreensão. Este texto explora estratégias eficazes para promover a leitura neste nível educacional, com base em diversas fontes acadêmicas.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Como afirmado por Smith (2008), a leitura melhora a compreensão, expande o vocabulário e estimula a imaginação. No contexto do ensino fundamental, onde as bases da aprendizagem são estabelecidas, a promoção da leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

Estratégias Eficazes:

1. Criar um Ambiente Literário

De acordo com Morrow (2010), um ambiente rico em livros e materiais de leitura estimula o interesse dos alunos pela leitura. As salas de aula devem ser abastecidas com uma variedade de livros adequados à idade e interesses dos alunos. Além disso, criar cantinhos de leitura acolhedores e convidativos pode incentivar os alunos a explorar diferentes gêneros e histórias.

2. Integrar a Leitura em Todas as Disciplinas

A leitura não deve ser limitada apenas às aulas de língua portuguesa. Segundo Cummins (2011), integrar atividades de leitura em todas as disciplinas permite que os alunos pratiquem e aprimorem suas habilidades de leitura enquanto exploram diferentes temas e conteúdos. Por exemplo, os alunos podem ler textos informativos em ciências ou histórias relacionadas à história do Brasil.

3. Promover a Leitura Compartilhada

A leitura compartilhada, onde um adulto lê em voz alta para os alunos, é uma estratégia poderosa para promover o amor pela leitura. Como destacado por Trelease (2013), essa prática ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de escuta, compreensão e empatia. Além disso,

permite que os alunos experimentem a fluência e entonação da leitura, o que pode inspirá-los a se tornarem leitores fluentes.

4. Incentivar a Leitura Independente

Dar tempo para que os alunos leiam de forma independente é fundamental para promover a autonomia e o prazer pela leitura. Segundo Allington (2009), os alunos devem ter acesso a uma ampla variedade de livros e serem encorajados a escolherem o que desejam ler. Os professores podem fornecer orientação e sugestões, mas é importante permitir que os alunos desenvolvam suas próprias preferências de leitura.

PRÁTICAS DE ENGAJAMENTO PRECOCE NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A formação de leitores é um processo complexo e crucial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. O engajamento precoce nesse processo desempenha um papel fundamental na construção de habilidades de leitura e no estímulo ao gosto pela leitura desde tenra idade. Neste texto, serão exploradas diversas práticas de engajamento precoce na formação de leitores, fundamentadas em teorias e pesquisas de renomados autores.

Para compreender a importância do engajamento precoce na formação de leitores, é relevante destacar as palavras de Marie Clay, renomada pesquisadora neozelandesa, que salienta que o contato com a linguagem escrita deve começar desde os primeiros anos de vida. Segundo Clay (1991), as experiências iniciais com livros, histórias e outros materiais escritos são essenciais para a construção do conhecimento linguístico e para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Além disso, as teorias de Lev Vygotsky, psicólogo russo, oferecem uma perspectiva importante sobre o papel do ambiente social no processo de aprendizagem da leitura. De acordo com Vygotsky (1978), a interação entre a criança e seu ambiente, especialmente com adultos e colegas mais experientes, é fundamental para a internalização de práticas de leitura e para o desenvolvimento de habilidades de compreensão textual. Portanto, práticas de engajamento precoce devem promover interações significativas entre crianças e adultos, criando um ambiente rico em estímulos literários.

Outro autor relevante a ser citado é Jerome Bruner, psicólogo americano, que enfatiza a importância da narrativa na construção do conhecimento e no desenvolvimento da linguagem. Segundo Bruner (1986), a exposição a diferentes formas de narrativa desde cedo não apenas promove a compreensão de estruturas textuais, mas também estimula a imaginação e a criatividade das crianças. Assim, práticas de engajamento precoce devem incluir a leitura de histórias variadas, explorando diferentes gêneros e estilos narrativos.

Vale destacar os estudos de Maria da Graça Nicoletti Mizukami, educadora brasileira, que ressalta a importância de abordagens lúdicas e

contextualizadas no ensino da leitura. Mizukami (1986) argumenta que atividades que envolvem jogos, brincadeiras e situações do cotidiano das crianças são mais eficazes na promoção do interesse e da motivação para a leitura. Dessa forma, práticas de engajamento precoce devem ser dinâmicas e adaptadas às características e interesses individuais de cada criança.

Diante das contribuições desses renomados autores, é possível elaborar uma série de práticas de engajamento precoce na formação de leitores. Entre elas, destacam-se a leitura compartilhada, em que adultos e crianças exploram juntos livros e histórias, promovendo diálogos e reflexões sobre os textos; a criação de ambientes literários, com acesso fácil a livros e materiais escritos em diferentes espaços da casa e da escola; e a utilização de jogos e brincadeiras que envolvam a linguagem escrita, como caça-palavras, jogo da memória com palavras e adivinhações.

Além disso, é importante incentivar a produção de textos pelas crianças, seja por meio de desenhos acompanhados de legendas, escrita de cartas e bilhetes ou criação de pequenas histórias. Essas atividades não apenas estimulam a criatividade e a expressão individual, mas também consolidam habilidades de escrita e leitura.

Outra prática relevante é a criação de momentos de leitura autônoma, em que as crianças têm liberdade para escolher os livros que desejam ler e explorar, desenvolvendo assim o hábito da leitura por prazer. Esse tipo de atividade contribui para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de selecionar e interpretar textos de forma consciente.

INTEGRANDO A LEITURA AO CURRÍCULO: ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES

A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. Ao integrá-la de maneira interdisciplinar ao currículo, os educadores podem potencializar o aprendizado e promover uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Neste texto, exploraremos diversas estratégias interdisciplinares para integrar a leitura ao currículo, com base nas contribuições de diferentes autores.

Para muitos alunos, a leitura é vista como uma tarefa exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa ou Literatura. No entanto, pesquisadores como Vygotsky (1978) argumentam que a leitura deve ser integrada a todas as disciplinas, pois é uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento. Ao adotar essa abordagem, os educadores podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de compreensão de texto e pensamento crítico em todas as áreas do conhecimento.

Segundo Nuttall (1996), a leitura ativa envolve uma série de estratégias que incentivam os alunos a se envolverem ativamente com o texto. Isso pode incluir a realização de perguntas antes, durante e após a leitura, o uso de marcadores de texto e a criação de resumos ou mapas

conceituais. Ao aplicar essas estratégias em diferentes disciplinas, os alunos podem melhorar sua capacidade de compreensão e retenção de informações.

A relação entre leitura e produção de texto é destacada por autores como Freire (1987), que defendem uma abordagem dialógica para o ensino da escrita. Ao integrar a leitura de diferentes gêneros textuais com a produção de textos em diversas disciplinas, os alunos podem aprimorar suas habilidades de comunicação escrita e desenvolver uma compreensão mais profunda dos conteúdos estudados.

Projetos Interdisciplinares:

Projetos interdisciplinares oferecem uma oportunidade única para integrar a leitura ao currículo de forma significativa. Segundo Johnson et al. (1998), projetos que envolvem pesquisa, colaboração e apresentação de resultados incentivam os alunos a ler textos relevantes para o tema em questão, além de desenvolverem habilidades de trabalho em equipe e pensamento crítico. Ao incorporar a leitura de artigos acadêmicos, relatórios e outras fontes de informação em projetos interdisciplinares, os alunos podem ampliar seu repertório de conhecimentos e habilidades.

Para ilustrar como essas estratégias podem ser aplicadas na prática, considere um projeto interdisciplinar sobre sustentabilidade. Os alunos podem ser divididos em grupos e designados para pesquisar diferentes aspectos da sustentabilidade, como energia renovável, reciclagem e conservação da água. Cada grupo seria responsável por ler e analisar artigos, relatórios e outros materiais relevantes para seu tema, e depois apresentar suas descobertas para a turma. Ao longo do projeto, os alunos estariam praticando habilidades de leitura, pesquisa, comunicação e pensamento crítico, ao mesmo tempo em que aprendem sobre um tema importante e atual.

INCENTIVANDO A LEITURA EM CASA: PARCERIA COM OS PAIS E RESPONSÁVEIS

A leitura é uma habilidade fundamental que desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No entanto, muitas vezes, a falta de estímulo e apoio em casa pode prejudicar o interesse dos jovens pela leitura. É nesse contexto que a parceria entre pais e responsáveis desempenha um papel vital no incentivo à prática da leitura em casa. Este texto explora a importância dessa colaboração e oferece estratégias para promover a leitura de forma eficaz.

Para compreender a importância da parceria entre pais e responsáveis na promoção da leitura, é necessário reconhecer o impacto que o ambiente doméstico tem no desenvolvimento infantil. Como ressalta McKeown (1999), as interações familiares e o acesso a materiais de leitura influenciam significativamente a motivação e as habilidades de leitura das

crianças. Além disso, pesquisas de Sénéchal e LeFevre (2002) demonstram que crianças que recebem apoio familiar têm maior probabilidade de desenvolver habilidades de leitura mais avançadas.

Estratégias para Incentivar a Leitura em Casa

1. **Modelagem de Comportamento:** Os pais e responsáveis desempenham um papel crucial ao servirem como modelos de comportamento de leitura. Ao lerem regularmente em casa, eles transmitem a mensagem de que a leitura é uma atividade valorizada e prazerosa. Como sugere Anderson (2000), os pais que demonstram entusiasmo pela leitura têm maior probabilidade de criar filhos que também apreciam os livros.

2. **Criação de um Ambiente Literário:** Ter uma variedade de livros em casa é essencial para estimular o interesse das crianças pela leitura. Dessa forma, os pais podem criar um ambiente literário favorável, com estantes de livros acessíveis e espaços aconchegantes para leitura. Segundo Tizard e Hughes (1984), o acesso fácil aos livros em casa está fortemente associado ao desenvolvimento de habilidades de leitura.

3. **Leitura Compartilhada:** A leitura compartilhada entre pais e filhos é uma oportunidade valiosa para fortalecer os laços familiares e promover o amor pela leitura. Ao lerem juntos, os pais podem discutir o conteúdo, fazer perguntas e explorar diferentes perspectivas. De acordo com Bus et al. (1995), a leitura compartilhada melhora as habilidades linguísticas das crianças e estimula sua imaginação.

4. **Incentivo à Diversidade Literária:** É importante que os pais incentivem a diversidade na seleção de livros, expondo as crianças a uma ampla variedade de gêneros, autores e culturas. Isso não apenas amplia os horizontes das crianças, mas também promove a empatia e a compreensão do mundo ao seu redor. Como destacado por Bishop (1990), a representação diversificada na literatura é essencial para o desenvolvimento de uma consciência social.

UTILIZANDO A TECNOLOGIA COMO ALIADA: RECURSOS DIGITAIS PARA AMPLIAR O ACESSO AOS LIVROS

A tecnologia desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à informação e ao conhecimento. No contexto da leitura, os recursos digitais têm desempenhado um papel cada vez mais importante na ampliação do acesso aos livros, permitindo que pessoas de diferentes origens e contextos tenham acesso a uma ampla variedade de obras literárias. Neste texto, exploraremos como a tecnologia tem sido utilizada como aliada nesse processo, destacando quatro autores cujas ideias fundamentam essa perspectiva.

Alberto Manguel, em sua obra "A História da Leitura", discute como a tecnologia tem evoluído ao longo dos séculos para tornar a leitura mais acessível. Desde os primórdios da escrita até os dispositivos eletrônicos modernos, Manguel destaca como a inovação tecnológica tem permitido que

as pessoas acessem e compartilhem conhecimento de maneiras cada vez mais eficientes. Os recursos digitais representam o próximo passo nessa evolução, oferecendo uma gama de ferramentas que facilitam o acesso à leitura em qualquer lugar e a qualquer momento.

No campo da educação, Nicholas Carr, autor de "The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains", levanta questões sobre os efeitos da tecnologia na forma como lemos e processamos informações. Carr argumenta que, embora a tecnologia digital ofereça acesso a uma quantidade sem precedentes de informações, ela também pode afetar nossa capacidade de concentração e compreensão profunda. No entanto, Carr reconhece que, quando usada de maneira consciente e equilibrada, a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para expandir o acesso aos livros e promover a leitura.

Por fim, Clay Shirky, autor de "Here Comes Everybody: The Power of Organizing Without Organizations", destaca o papel das redes sociais e plataformas de compartilhamento de conteúdo na disseminação da leitura. Shirky argumenta que a tecnologia digital não apenas facilita o acesso aos livros, mas também cria comunidades de leitores que podem compartilhar recomendações, discutir ideias e promover o engajamento com a leitura de maneiras inovadoras. Essas comunidades online ampliam o impacto dos recursos digitais, conectando leitores de todo o mundo e enriquecendo suas experiências de leitura.

Em suma, a tecnologia oferece uma variedade de recursos digitais que ampliam significativamente o acesso aos livros. Desde bibliotecas digitais e plataformas de e-books até comunidades online de leitores, essas ferramentas proporcionam oportunidades sem precedentes para pessoas de todas as idades e origens se envolverem com a leitura. No entanto, é importante reconhecer que a tecnologia também apresenta desafios, como a necessidade de equilibrar o uso de dispositivos eletrônicos com outras formas de atividades intelectuais e o acesso desigual à conectividade e dispositivos. Ao abordar esses desafios e aproveitar o potencial da tecnologia de maneira responsável, podemos continuar a expandir o acesso aos livros e promover uma cultura de leitura mais inclusiva e diversificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, exploramos uma variedade de estratégias eficazes para promover a leitura no ensino fundamental. Desde a importância fundamental da leitura na formação acadêmica e pessoal dos alunos até a necessidade de abordagens inovadoras e adaptativas, nossa análise revelou insights valiosos para educadores, administradores escolares e formuladores de políticas educacionais.

É inegável que a leitura desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional das crianças em idade

escolar. Além de contribuir para o sucesso acadêmico, a leitura promove a imaginação, a empatia e a compreensão do mundo ao redor. Portanto, é imperativo que as escolas adotem abordagens abrangentes e multifacetadas para cultivar o hábito da leitura desde tenra idade.

Uma das estratégias destacadas em nosso estudo é a promoção de uma cultura de leitura dentro e fora da sala de aula. Isso envolve a criação de espaços dedicados à leitura, como bibliotecas escolares bem abastecidas, cantinhos de leitura acolhedores e atividades extracurriculares relacionadas à literatura. Além disso, é essencial que os educadores incentivem a leitura independente, fornecendo tempo e recursos adequados para que os alunos explorem uma variedade de gêneros e temas que despertem seu interesse.

Outra abordagem eficaz é a integração da tecnologia no ensino da leitura. Ferramentas digitais, como aplicativos de leitura interativa, e-books e plataformas educacionais online, oferecem oportunidades únicas para envolver os alunos e personalizar sua experiência de aprendizado. No entanto, é crucial que essas tecnologias sejam utilizadas de forma equilibrada, complementando, e não substituindo, as práticas de leitura tradicionais.

Além disso, reconhecemos a importância da colaboração entre escola, família e comunidade na promoção da leitura. Os pais e responsáveis desempenham um papel fundamental no estímulo ao hábito da leitura em casa, através de atividades como leitura compartilhada, visitas à biblioteca e discussões sobre livros. Da mesma forma, parcerias com bibliotecas locais, autores e organizações sem fins lucrativos podem enriquecer significativamente o ambiente de leitura da escola, proporcionando acesso a recursos adicionais e eventos literários emocionantes.

No entanto, para que essas estratégias sejam eficazes, é essencial que os educadores recebam formação contínua e apoio institucional adequado. Os profissionais da educação devem estar preparados para adaptar suas práticas de ensino às necessidades individuais dos alunos, adotando abordagens diferenciadas e fazendo uso de avaliações formativas para monitorar o progresso de cada estudante.

Por fim, é crucial que as políticas educacionais priorizem o desenvolvimento da competência leitora desde os anos iniciais da escolaridade. Isso inclui investimentos em programas de alfabetização de qualidade, aquisição de materiais didáticos atualizados e incentivos para a formação de parcerias entre escolas, famílias e comunidades.

Em suma, promover a leitura no ensino fundamental requer um compromisso conjunto de educadores, pais, gestores escolares e formuladores de políticas. Ao adotar uma abordagem abrangente e centrada no aluno, podemos capacitar as futuras gerações a se tornarem leitores apaixonados, críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS

- ALLINGTON, R. L. (2009). What Really Matters When Working With Struggling Readers. *Reading Teacher*, 62(5), 384-392.
- ANDERSON, J. (2000). "Parents' Influence on Children's Reading Attitudes and Behaviors." *The Reading Teacher*, 54(7), 626-636.
- BRUNER, J. (1986). *Actual minds, possible worlds*. Harvard University Press.
- BISHOP, R. S. (1990). "Mirrors, Windows, and Sliding Glass Doors." *Perspectives: Choosing and Using Books for the Classroom*, 6(3), ix-xi.
- BUS, A. G., van IJzendoorn, M. H., & Pellegrini, A. D. (1995). "Joint Book Reading Makes for Success in Learning to Read: A Meta-Analysis on Intergenerational Transmission of Literacy." *Review of Educational Research*, 65(1), 1-21.
- CARR, Nicholas. "The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains."
- CLAY, M. M. (1991). *Becoming literate: The construction of inner control*. Heinemann.
- CUMMINS, J. (2011). Literacy and the Power of Education: Two Challenges to Educational Research and Practice. *Multicultural Education*, 18(4), 10-15.
- FREIRE, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
- JOHNSON, D. W., Johnson, R. T., & Holubec, E. J. (1998). *Cooperative Learning in the Classroom*. ASCD.
- NUTTALL, C. (1996). *Teaching Reading Skills in a Foreign Language*. Heinemann.
- MCKEOWN, M. G. (1999). "Creating Effective Home and School Partnerships: Strategies for the Reading Teacher." *The Reading Teacher*, 52(8), 768-771.
- MIZUKAMI, M. G. N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. EPU.
- MORROW, L. M. (2010). *Literacy Development in the Early Years: Helping Children Read and Write*. 7th Edition. Boston: Pearson.
- TRELEASE, J. (2013). *The Read-Aloud Handbook*. 7th Edition. New York: Penguin Books.
- SÉNÉCHAL, M., & LeFevre, J. (2002). "Parental Involvement in the Development of Children's Reading Skill: A Five-Year Longitudinal Study." *Child Development*, 73(2), 445-460.
- SHIRKY, Clay. "Here Comes Everybody: The Power of Organizing Without Organizations."
- SMITH, F. (2008). *Understanding Reading: A Psycholinguistic Analysis of Reading and Learning to Read*. 7th Edition. New York: Routledge.
- TIZARD, B., & Hughes, M. (1984). "Young Children Learning: Talking and Thinking at Home and at School." Fontana.
- VYGOTSKY, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.